

Equipa de Autoavaliação – 2018.2019

Análise aos inquéritos de satisfação a alunos e encarregados de educação
sobre as

Formas de reconhecimento do mérito

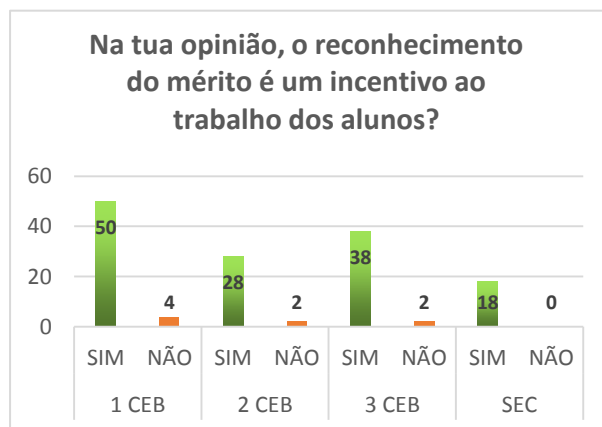
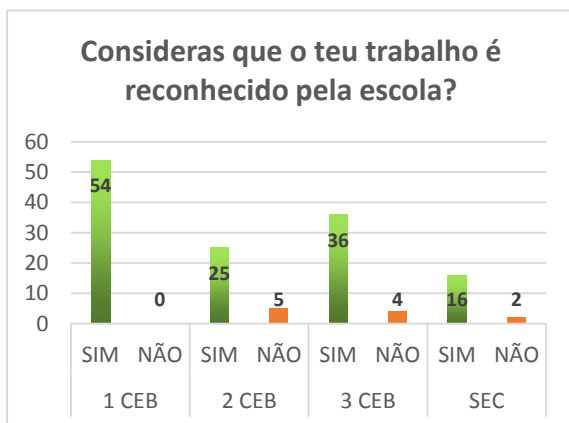
INTRODUÇÃO

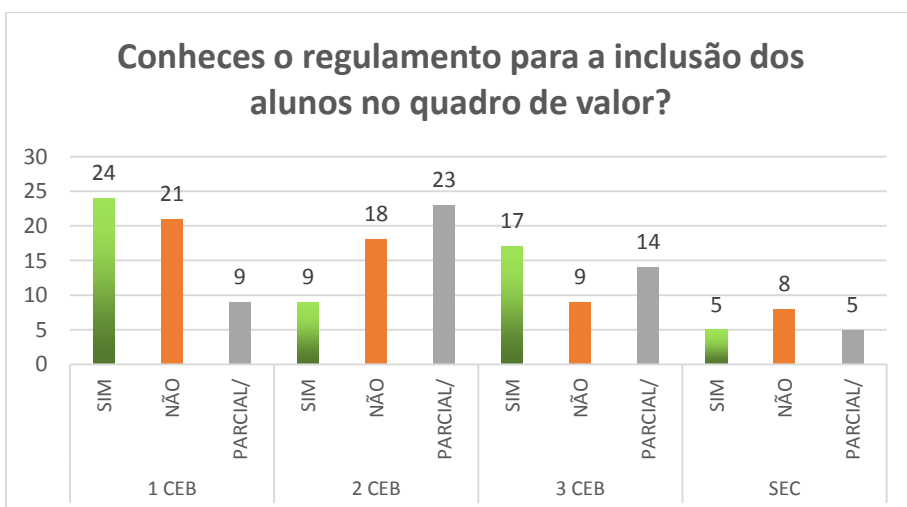
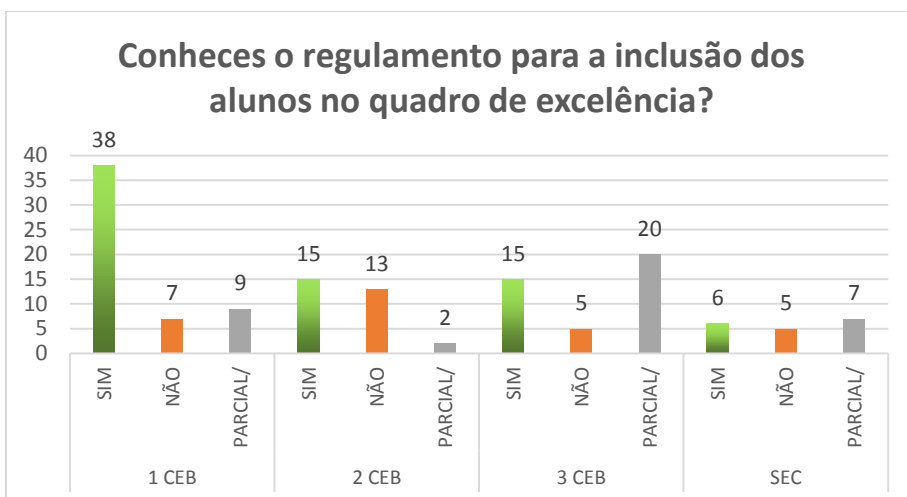
No final do ano letivo 2017.2018, a equipa de autoavaliação pediu a colaboração aos professores titulares e diretores de turma para que, no âmbito da entrega dos registos de avaliação relativos ao 3.º período, solicitassem a alunos e encarregados de educação (EE) o preenchimento *online* de um breve questionário diferenciado, cujo intuito era recolher a sua opinião sobre as formas de reconhecimento do mérito.

Assim, nesse momento, dois encarregados de educação e dois alunos - escolhidos sem nenhum critério específico (não sendo necessariamente alunos distinguidos ou que frequentemente estejam envolvidos em atividades com alguma projeção) - foram convidados a preencher os referidos inquéritos, constituídos por cinco itens de resposta fechada e um de resposta aberta, tendo o *Google Forms* sido a plataforma utilizada para o devido efeito.

INQUÉRITO AOS ALUNOS

A primeira questão servia apenas o intuito de distinguir o ciclo de ensino dos inquiridos. Sobre as outras quatro de resposta fechada, os gráficos seguintes sintetizam os dados recolhidos.





Uma breve leitura permite constatar que os alunos veem o seu trabalho reconhecido pela escola e que o reconhecimento do mérito deve ser valorizado no/pelo agrupamento. Já sobre o regulamento para a inclusão nos quadros de excelência e valor, o grau de conhecimento tende a ser menor com o avançar dos níveis de ensino, o que deixa perceber a necessidade de, pontualmente, pelo menos, recordar junto dos alunos os critérios de inclusão, até por uma questão de incentivo à excelência.

Em resposta à questão “Na tua opinião, que formas de reconhecimento do mérito poderiam ser implementadas no Agrupamento?” recolheram-se sessenta e seis opiniões, das quais a equipa selecionou as mais frequentes e/ou entendidas como pertinentes.

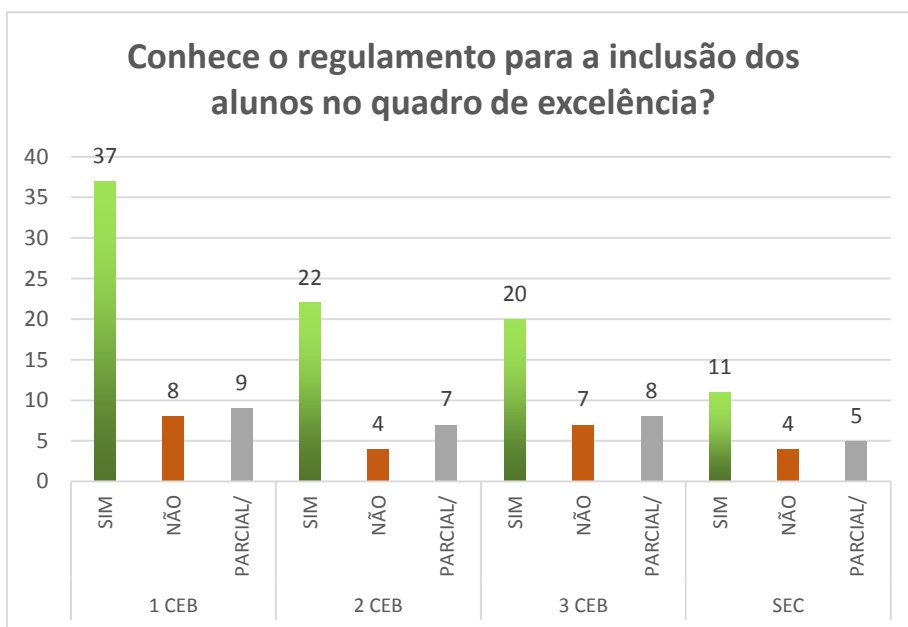
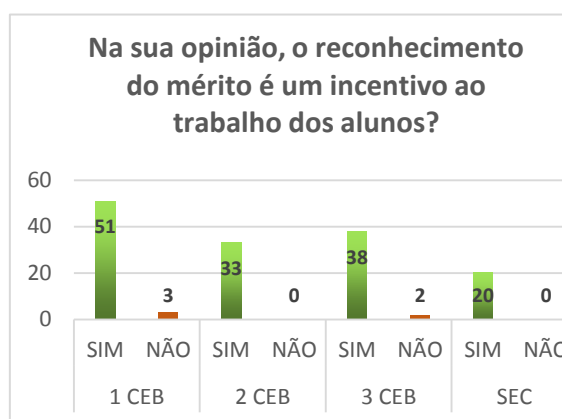
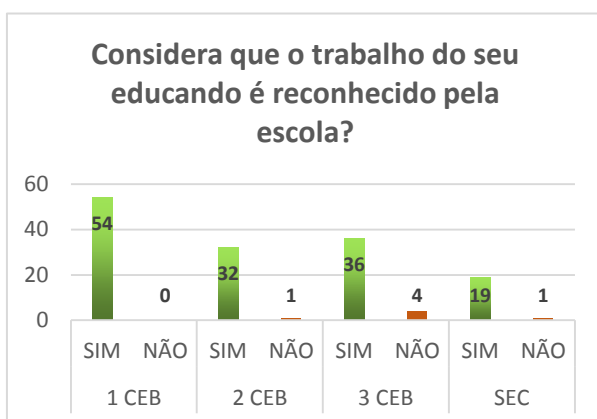
- sete alunos referem a atribuição de uma viagem/passeio;
- quatro propõem a oferta de material didático;
- a realização de uma festa é sugerida por três discentes;
- cerca de uma dezena refere a atribuição de um prémio/recompensa, sugerindo outros quatro que essa distinção se concretize monetariamente.

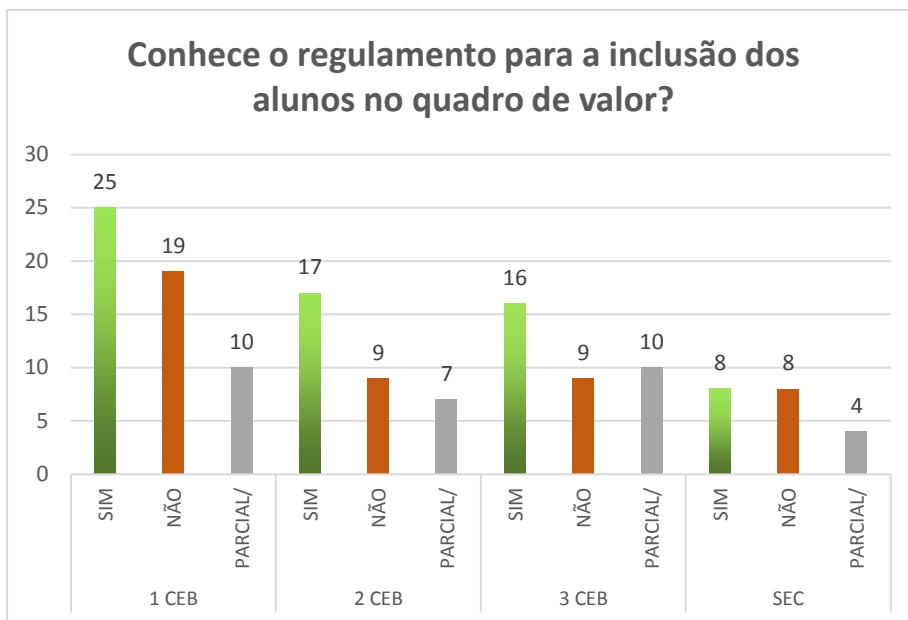
Isoladamente, surgem algumas ideias que merecem alguma reflexão:

- “Não gosto de nenhuma. Pois não gosto de ver os meus colegas tristes por não conseguir”;
- “Ter boas notas nos três períodos” (referida duas vezes);
- “Aumentar o número de visitas de estudo em turmas onde o mérito é mais visível”;
- (Premiar) “Por disciplinas”.

INQUÉRITO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

O inquérito direcionado aos encarregados de educação, salvo a forma de tratamento utilizada nas questões, seguiu o modelo interior.





Feita uma análise comparativa com as respostas dadas pelos alunos, percebe-se algum paralelismo nos resultados, menos evidente no que respeita ao regulamento para a inclusão nos quadros de excelência e valor, dado que neste caso, o nível de conhecimento, embora continue a ser menor com o avançar dos níveis de ensino, apresenta uma percentagem maior de respostas afirmativas.

Relativamente à questão que visava recolher a opinião sobre a implementação de formas de reconhecimento do mérito, foram sessenta e duas as respostas obtidas.

Tal como aconteceu com os educandos, as respostas são muito dispersas, havendo:

- sete opiniões que advogam a manutenção do formato atual (entrega de diploma);
- sete que referem a atribuição de um prémio (dos quais três avançam a possibilidade de o mesmo ser monetário);
- três que retomam a ideia de que o reconhecimento seja por disciplina;
- outros três que propõem a realização de uma visita (a designação assume diferentes formas: passeio, visita de estudo, viagem);

Apenas um encarregado de educação sugeriu que o reconhecimento fosse o pretexto para a programação de uma festa, enquanto dois elementos assinalaram que o mesmo deveria acontecer no final do (próprio) ano letivo. A preocupação social também foi partilhada num registo: “O reconhecimento do mérito é um incentivo importante para os alunos, mas na minha opinião o reconhecimento deveria ser feito de forma individual, para que os restantes alunos não se sintam inferiorizados no seu esforço e trabalho”. Um outro testemunho sintetizará grande parte das opiniões: “Algo que incentivasse mais os alunos, que perdurasse na memória, sem ser só um diploma”.

NOTAS FINAIS

Recuperando a citação que conclui o ponto anterior, independentemente da forma como se concretize o reconhecimento do mérito, e da projeção, mais ou menos mediática, que possa assumir, seria de considerar a ideia de tornar o momento em algo menos efêmero que uma entrega circunstancial de um diploma.

Nesse sentido, a sugestão de uma visita para os distinguidos (que poderia ocorrer após a avaliação do 3.º período) parece uma opção válida, se bem que potencialmente onerosa. Eventualmente, poderia recorrer-se às associações de pais e/ou a empresas locais para ajudar no financiamento. A instituição de protocolos com a Câmara Municipal para a participação de alunos nas Universidades de Verão seria outra possibilidade a ter em consideração.

Relativamente aos critérios (regulamento) o facto de se “Ter boas notas nos três períodos” poderá ser tido em consideração futuramente, premiando a constância nos resultados ao longo de todo o ano letivo.

A distinção por disciplina, embora possível, já nos parece algo mais difícil de concretizar dada a potencial subjetividade subjacente a essa escolha.

Um aspeto, não mencionado nos inquéritos, mas que já foi objeto de debate, nomeadamente em conselhos de turma, é o facto de alguns alunos não serem contemplados em função de um nível três, obtido, por exemplo, numa disciplina específica das que compõem a matriz do Ensino Articulado. Já aconteceu, por exemplo, o caso de uma aluna que teve quase o pleno de níveis cinco, obtendo uma média final na ordem dos 4,8 (superior às demais da turma) mas que, ao contrário de outros colegas, não integrou o quadro de excelência. Parece-nos uma situação a ponderar.

Outra situação que julgamos merecer atenção é a de considerar o reconhecimento de desempenhos meritórios em atividades de âmbito regional e/ou nacional dos alunos das nossas escolas, assim premiando em muitos casos, mais do que capacidades cognitivas ou físicas, a dedicação na preparação de concursos/competições que resultaram em prestações que elevaram o bom nome do agrupamento

A equipa de autoavaliação, outubro de 2018